Mulemba

Revista Angolana de Ciências Sociais

5 (9) | 2015

Olhares dispersos

Apresentação

Virgílio Coelho

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/347>

DOI: 10.4000/mulemba.347

ISSN: 2520-0305

Editora

Edições Pedagogo

Edição impressa

Data de publicação: 1 maio 2015

Paginação: 7-15

ISSN: 2182-6471

Refêrencia eletrónica

Virgílio Coelho, «Apresentação», *Mulemba* [Online], 5 (9) | 2015, posto online no dia 21 novembro 2016, consultado o 27 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/347> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.347>

Este documento foi criado de forma automática no dia 27 janeiro 2021.

Tous droits réservés

Apresentação

Virgílio Coelho

- 1 *Olhares dispersos* é o título do presente número da nossa revista, que reúne um número significativo de contribuições estruturadas em duas secções. O subtítulo, *Riscos, desigualdades, identidades múltiplas e representações sociais num mundo ameaçado e constantemente em mudança*, mostra a natureza das questões aqui projectadas.
- 2 A secção «Artigos» reúne oito trabalhos e abre muito justamente com o sociólogo João Areosa que, com o texto «*Riscos sociais, tecnologias e acidentes*», alerta que as sociedades contemporâneas estão preocupadas com questões que subentendem alguns tipos de riscos, nomeadamente os riscos sociais e tecnológicos; trata-se, com efeito, de uma questão que se tem tornado central nos dias de hoje, não obstante o facto, tal como o mostra claramente o seu texto, as ocorrências de risco constituírem factos anotados em toda a história da humanidade. No entanto, subsiste a dúvida se o mundo é actualmente mais arriscado do que o foi no passado, mostrando, com exemplos tirados das sociedades ocidentais, alguns factores que têm contribuído para melhorar e elevar cada vez mais a esperança dos seus cidadãos. Contudo, contrariamente, apesar desses benefícios surgiram outros factores geradores de alguma instabilidade — tais como as centrais nucleares, os transportes aéreos ou outros, plataformas petrolíferas, engenharia genética, entre outros —, que constituem riscos graves e assustadores e que têm obrigado os estados a repensarem a segurança de seus povos e populações. O autor entende, assim, que o debate acerca deste assunto é actual, e traz para a ribalta aquilo que chama «*a ambivalência da tecnologia*» a partir da noção de risco, nomeadamente os seus aspectos positivos e negativos, deve existir e nós acompanhamos com serenidade as questões fundamentais que o seu texto levanta e propõe, e nos colocam de sobreaviso.
- 3 Os textos que se seguem desta secção relacionam-se com Angola. Com «*As implicações da identidade nacional na projecção externa de Angola*», Alberto Colino Cafussa, doutorando em Ciência Política na Universidade de Lisboa, propõe, do ponto de vista teórico-conceptual, uma discussão à volta das questões da identidade nacional baseado na obra seminal de Anthony Smith; tendo em conta, igualmente, outros elementos conceptuais que ajudam a perceber a evolução e os pressupostos susceptíveis de garantir a

existência de uma identidade angolana assentes em bases sólidas e que lhe garantam, no contexto das nações, uma existência sóbria. A argumentação, e a consequente discussão, encetada neste artigo, está assente numa sólida base que é garantido por múltiplos autores que trataram da questão específica das identidades (Renan, Connor, Matoso, Amante, Silva Ribeiro, Santo, entre outros), bem como as questões à volta da noção de estratégia (Couto, Ribeiro, Bembe, Carvalho, Feijó, enfim), facto que o que torna extraordinariamente atractivo.

- 4 O engenheiro agrónomo Odílio Fernandes, um sociólogo angolano formado na escola americana de Columbia (Missouri) e assistente no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, através do texto intitulado «*A mayombola como arte sobrenatural de enriquecimento: considerações sobre a mercantilização do oculto*», baseado em factos atestados recentemente em Angola, e solidamente ancorados em dados captados de múltiplos países e regiões do continente africano (a bibliografia utilizada é substancialmente rica), propõe uma discussão sobre o mundo do oculto, que tem continuamente registado o uso de uma forma diferente de «*feitiçaria*» que está voltada para a obtenção de riqueza material, e que é popularmente conhecido por *mayombola*. Não é que o aludido acerca dos fins para o qual se chega à «*feitiçaria*» seja, com efeito, uma coisa nova. Tanto quanto sabemos, em África toda a manifestação de «*feitiçaria*» tem por objectivo fundamental a mudança de estatuto individual, que leva uma pessoa pobre a ser rica em muito pouco tempo, e a questão é fundamentalmente ancorada em «*textos*» orais que, geralmente, são o sustentáculo das normas e valores das sociedades africanas de tradição oral. É certo, também, que geralmente se procura o poder. Mas é esse poder que justamente constitui a garantia de tudo, inclusive a ser rico. A busca da riqueza através da feitiçaria no caso da *mayombola*, explica o ilustre sociólogo, é transformar as suas vítimas em mortos-vivos para os usar como trabalhadores escravos, para a acumulação da riqueza de quem dela se serve. O autor analisa, assim, essa crença que está disseminada por todo o país, assim como pelo continente africano, utilizando informações etnográficas substanciais recolhidas em trabalhos de campo e propõe uma análise baseada em conceitos de «*economia moral e economia de afeição*»; são igualmente efectuadas reflexões acerca da utilização da *mayombola* como «*arte sobrenatural de enriquecimento*», enquadrada pelo poder tradicional e sua respectiva comercialização.
- 5 Os dois textos que se seguem, produzidos respectivamente por um psicólogo social e por uma socióloga, ambos angolanos, têm interesse substancial porque abordam questões concretas sobre a sociedade angolana, em particular a sociedade cosmopolita luandense. O primeiro trabalho intitulado «*Representações sociais sobre a inclusão social dos jovens angolanos residentes em Luanda*», é da autoria do experimentado psicólogo social Aníbal R. J. Simões. Como o próprio título indica, o seu objectivo é saber como é que os jovens residentes em Luanda percebem a sua inclusão nas sociedades luandenses em que vivem. Sociedades está justamente no plural, porque segundo o seu autor, ela é múltipla, a fixação das populações nos distintos bairros é feita de gentes provenientes de múltiplos lugares e regiões do país e aqui, na capital, ao se fixarem, criam nichos sociais e culturais muito particulares. Tendo como meta o conhecimento das representações sociais («*noção, avaliação dos programas, informação e o papel dos media*») dos jovens angolanos já referenciados, a base teórica e conceptual que é fundamentalmente seguida pelo autor assenta nas abordagens de Moscovici e Jodelet. No entanto, a discussão encetada acerca desta problemática, que se prolonga por várias páginas, é sóbria e parece extravasar amplamente o conhecimento promovido por estas

duas escolas de pensamento. Enfim, tratando-se de um trabalho cujo percurso assenta num inquérito, a que se segue a consequente abordagem teórica qualitativa, o autor explica todo o procedimento utilizado e propõe algumas conclusões, mostrando que são várias as implicações que o seu estudo traz quer para a *teoria das representações sociais*, quer para a concepção de políticas públicas e até para a execução de projectos.

- 6 O segundo trabalho é da socióloga Teodora Leite, docente na Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, que, igualmente, nos propõe um estudo de caso, baseado no trabalho intitulado «*As metodologias da animação e mediação sociocultural na reeducação e reintegração social de menores*». O seu objectivo fundamental é saber se têm sido eficazes as metodologias de animação e mediação sociocultural («*dramatização, dinâmicas de grupo, métodos audiovisuais e métodos não interferentes*») utilizadas no programa de reinserção social no Centro de Formação Integral Kalakala, em Luanda. Para tal, impunha-se à autora a realização pesquisas sobre o terreno, o que foi feito com base numa metodologia qualitativa, cuja perspectiva assenta fundamentalmente em Yin, e isso de modo a permitir-lhe uma interpretação e a necessária descrição do observado. O seu trabalho teve como base a realização de entrevistas, isto é, entrevistas semi-directas com questões abertas; observação directa do tipo exploratória; análise documental e pesquisa bibliográfica. Consequentemente, a análise posterior permitiu-lhe chegar a constatação segundo a qual, o quadro de profissionais de Kalakala não está provido de profissionais da animação e nem da área de mediação sociocultural. Os seus profissionais estão mais ligados a outras áreas sociais, como a da educação social (não obstante um animador possa ser chamado educador social), a área da assistência social, da pedagogia e até da economia. Assim, a autora constata que os educadores de Kalakala embora recorram às metodologias, não as reconhecem como metodologias da animação sociocultural, sendo o recurso das mesmas efectuado nas actividades extra-escolares; as metodologias da animação sociocultural são utilizadas de forma mais consciente; a aplicação dessas metodologias é eficaz para a reeducação e reintegração social dos jovens.
- 7 Os dois textos que se seguem são da área da Antropologia. O primeiro, intitulado «*Cristianismo e distinção: uma análise comparativa da recepção da presença missionária entre os “Ovimbundu” e os “Ovakyanyama” de Angola*», é da autoria da antropóloga brasileira Iracema Dulley. A autora discute em páginas soberbas a recepção do cristianismo pelas populações Ovimbundu no Planalto Central e pelas populações Ovakyanyama no sul de Angola, através do recurso do registo de fontes documentais efectuados por missionários, historiadores e antropólogos, com o fito de entender as categorias de classificação dos habitantes dessas regiões durante o período colonial, tais como «*indígena*», «*cristão*», «*branco*», «*negro*», «*assimilado*», e como é que essas designações eram entendidas nos seus múltiplos circuitos.
- 8 O outro texto, intitulado «*A classificação etnográfica dos povos de Angola durante o período colonial*», da autoria do antropólogo Virgílio Coelho, é o primeiro de três textos sobre este tema, que pretende ser o levantamento sobre a «*classificação étnica*» dos povos de Angola. Trata-se de uma recolha que assenta na informação existente, com o objectivo inicial de recuperar e agrupar o principal da informação escrita acerca deste assunto no período colonial. A classificação étnica dos povos de Angola foi efectuada em múltiplas fases ou períodos, por distintos autores desde o início da fase histórica de implantação do colonialismo português em Angola e posteriormente na sua fase de desenvolvimento com o Instituto de Investigação Científica de Angola.

- 9 E por fim, com a publicação de «*The conquest of Ambriz: Colonial expansion and imperial competition in Central Africa*», trazemos a público o texto da última conferência que o historiador brasileiro Roquinaldo Ferreira, Professor Associado na Universidade de Brown, nos Estados Unidos da América, orientou aqui em Luanda, no anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais, por ocasião de uma visita de estudo que efectuou a Angola. Trata-se, com efeito, de um texto muito importante, que intenta uma explicação acerca da ocupação do território do Ambriz durante a segunda metade do século XIX, território esse cobiçado nessa altura por Ingleses e Franceses e no qual os Portugueses não estavam ainda totalmente implantados.
- 10 *** **
- 11 A secção «*Livros*» projecta a apresentação de cinco livros. Os três primeiros foram apresentados no Anfiteatro da FCS-UAN, no dia 25 de Maio de 2015, por ocasião das comemorações do «*Dia de África*». Trata-se, com efeito, de três obras produzidas pelas Edições Mulemba, editora da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, em parceria com as Edições Pedagogo, de Portugal.
- 12 A primeira apresentação, designada «*Cheikh Anta Diop revisitado*», é um texto da autoria do professor Almerindo Jaka Jamba, que apresenta a obra intitulada *A consciência histórica africana*. Trata-se, com efeito, da reunião de um conjunto de textos organizados e publicados em francês por Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng, cuja intervenção ocorreu durante um colóquio que teve lugar na Universidade de Rouen, em França, nos dias 5 e 6 de Abril de 2005, por ocasião da celebração do 50.º aniversário da publicação da obra paradigmática *Nations nègres et culture*, de Cheikh Anta Diop.
- 13 A segunda apresentação, designada «*Condenados da terra, sede agentes da Renascença Africana*», é da autoria do professor Paulo C. J. Faria, constituindo a apresentação da obra *Renascença africana: a nova luta*, organizada pelo filósofo sul-africano Malegapuru William Makgoba e no qual intervêm mais de quarenta co-autores.
- 14 E, por fim, na terceira apresentação, encontramos o texto intitulado «*Uma reflexão de grande alcance teórico e metodológico tendente a explicar A unidade cultural da África Negra*», do professor Américo Kwononoka. O seu texto intenta a explicação e compreensão da edição, pela primeira vez em língua portuguesa, da obra de Cheikh Anta Diop, *A unidade cultural da África Negra*, mais de 50 anos após a sua publicação original pelas edições Présence Africaine, em França.
- 15 Os dois últimos textos desta secção são: «*A memorização de pedaço chave da nossa história*». Nota a propósito da apresentação pública da obra 1961: *Memória de um ano decisivo*», da autoria do experiente jornalista Gustavo Costa e «*História Militar de Angola: uma obra colectiva pioneira que marca uma época*» (pp. ...), do antropólogo Virgílio Coelho.
- 16 Que o leitor encontre neste número matérias tendentes a estimular o seu conhecimento e reflexão permanente.

AUTOR

VIRGÍLIO COELHO

Editor